

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Amanda Letícia Cristina Cruz ¹

Maria Laura Lima e Silva²

Douglas Roberto Guimarães Silva ³

Jussara Cristina Aparecida de Souza Monteiro⁴

1 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN E-mail para contato: amandalecticia123@gmail.com

2 Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

3 Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

4 Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN.

RESUMO – Objetivou-se a mostra a importância do cuidado de enfermagem em pacientes em cuidados paliativos. O estudo é uma revisão bibliográfica de artigos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde. O cuidado paliativo visa melhoria na qualidade de vida do doente e oferecendo suporte necessário para uma qualidade de vida melhor. A enfermagem atua frente a frente com o paciente oferecendo o auxílio em suas necessidades buscando confortar e minimizar o sofrimento do paciente e também da família. Cuidados paliativos é um cuidado essencial a ser prestado ao paciente no fim de sua vida sendo a equipe de enfermagem a maior responsável para minimizar o sofrimento do paciente.

Palavras-chave: 1. Cuidados paliativos 2. fase terminal 3. ato de cuidar 4. conforto.

INTRODUÇÃO

Entende-se por cuidados paliativos o atendimento especializado para pacientes em fase terminal onde não existe mais tratamento, fornecendo uma melhor qualidade de vida, com suportes físicos, psicológicos, sociais e até mesmo espirituais tanto ao paciente quanto a família podendo preparar e confortar o máximo até o fim da vida. Seu maior objetivo é promover um alívio do sofrimento tanto da dor da doença, quanto do tratamento que na maioria das vezes é bastante agressivo Floriano *et al.* (2020).

Corroborando Alecrim *et al.* (2020) que cuidados paliativos são um compilado de cuidados a serem prestados ao paciente por uma equipe multiprofissional composta por enfermeiros, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, farmacêuticos e fisioterapeutas.

A Enfermagem é o ato de cuidar como um “todo”, oferecendo auxílio nas necessidades do paciente. No cuidado paliativo, a enfermagem tem papel fundamental, sendo um dos maiores responsáveis por proporcionar conforto ao paciente Rocha *et al.* (2020).

De acordo com Souza *et al.* (2021) a comunicação é de extrema importância para pacientes em cuidados paliativos. O indivíduo em cuidados paliativos possui muitos conflitos, além de dor física ele deve ser entendido como um ser que está em sofrimento; faz-se necessário permitir que o paciente divida suas angústias, medos e anseios para que sinta confortado, amparado e cuidado pelos profissionais de saúde.

Sendo assim, a partir de uma revisão bibliográfica, esta pesquisa teve por objetivo mostrar a importância do cuidado da enfermagem mediante o estado de fase terminal de pacientes, preponderante nos aspectos psicossociais paciente e família.

2 METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório. Realizou-se uma seleção de artigos científicos obtidos a partir da base de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Na busca da BVS, utilizando os descritores: assistência de enfermagem *and* cuidados paliativos.

Como filtro, foi utilizado: texto completo, assunto principal, enfermagem de cuidados paliativos na terminalidade da vida e idioma português. Ao todo, foram encontrados 36 artigos, publicados nos últimos 5 anos.

Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 23 artigos por não responderem ao objetivo da pesquisa, restando 13 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o quadro 1 abaixo é possível observar os artigos selecionados com seus objetivos principais e conclusão.

Quadro 1. Características dos estudos analisados

Código e título do estudo	Autor	Ano de Publicação	Objetivo	Conclusão

E1- O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo	Josué Jonildo Floriano, Lorena Melo Schwinden, Fábila Fernanda dos Passos da Rosa, Anna Zuffo, Barbara Letícia Dudel Mayer	2020	Compreender como o paciente oncológico em cuidado paliativo vivencia o processo de adoecimento.	É fundamental a comunicação efetiva com o paciente sobre seu real estado de saúde. Considera-se necessárias pesquisas futuras que abordem a temática tratada neste estudo, afim de melhorar os conhecimentos sobre o tema.
E2-O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura*	Renata Carla Nencetti Pereira Rocha ¹ , Eliane Ramos Pereira ¹ , Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva ¹ , Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros ¹ , Aline Miranda da Fonseca Marins ²	2019	Objetivou-se identificar evidências científicas acerca do sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos no contexto hospitalar numa perspectiva existencialista.	Constatou-se que o trabalho do enfermeiro em cuidados paliativos é emocional, mentalmente desgastante e que pode afetar adversamente a saúde dos enfermeiros e, consequentemente, o atendimento ao paciente.
E3-Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos ambiente domiciliar	Sandy Alves Vasconcellos , Aline da Costa Viegas , Rosani Manfrin Muniz , Daniela Habekost Cardoso , Norlai Alves Azevedo , Débora Eduarda Duarte do Amaral	2020	Conhecer as experiências vivenciadas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no contexto domiciliar	Conhecer as experiências vivenciadas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no contexto domiciliar o ambiente domiciliar é o ideal para morrer, mesmo na compreensão que o paciente deve ser o protagonista do

				seu final de vida.
E4-Cuidados de Enfermagem e paliativo de um jovem com rabdomiossarcoma	Bruna Lélis de Araújo ¹ , Eliana Cavallari Teraoka ² , Tamara Otsuru Augustinho Teixeira ³ , Graciana Maria de Moraes Coutinho ⁴ , Michelle Samora de Almeida ⁵ , Edvane Birelo Lopes de Domenico ⁶	2021	Relatar o caso de um paciente jovem diagnosticado com rabdomiossarcoma alveolar avançado; descrever o planejamento da assistência de Enfermagem prestada ao paciente e sua família	Conclui-se que casos complexos exigem o uso adequado e sistemático de teorias e modelos conceituais que subsidiem o cuidado, além do uso de técnica para a comunicação de más notícias.
E5-Percepção do paciente em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem	Tâmysin Deise Piekny Alecrim*, Joisy Aparecida de Marchi de Miranda*, Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro	2020	Apresentar a percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos quanto à importância da família e da equipe de enfermagem durante o tratamento.	Embora tanto a presença quanto a ausência da família interfiram no tratamento do paciente oncológico, o acompanhamento e a participação familiar durante o tratamento beneficiam amplamente a pessoa adoecida, assim como o cuidado qualificado e humanizado oferecido pela equipe de enfermagem predispõe a uma melhor qualidade de vida. A presença do familiar mostra-se positivamente eficaz ao proporcionar sentimentos

				positivos de segurança, esperança e apoio afetivo. O cuidado prestado ao paciente e a sua família, a escuta atenta, o diálogo esclarecedor e a mão amiga que reconforta e cuida, beneficiam o aceite e a adesão ao tratamento oncológico que é desafiador, complexo, porém necessário, especialmente para paliar e oferecer conforto.
E6-Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: Construção através de revisão integrativa	Murilo Marlyn da Silva Machado, Fabricio Silva Ribeiro, Nivas Rios Siqueira, Josislainny Leite Campos, Denise Pinheiro Marques Alves dos Santos	2022	Construir protocolo de enfermagem para o manejo de pacientes em terminalidade	O protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal é um importante ponto de partida para se estabelecer condutas de enfermagem e fomentar a prática assistencial aos pacientes em terminalidade
E7-Conduas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Tony José de Souza, Amanda Gabrielly M. dos Santos Coelho, Laiane Luzia Correia de Lima, Julia Maria	2021	Reconhecer as principais condutas do profissional enfermeiro na assistência de enfermagem ao	As condutas do profissional enfermeiro resultam na prestação de cuidados alicerçados na

	Vicente de Assis, Jussara Conceição Santos Pires, Solange da Silva Lima		paciente em cuidados paliativos	humanização e bioética, garantindo o respeito à dignidade humana do paciente e incluem a intervenção em sintomas de natureza física, social e emocional
E8-Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador	Gustavo Baade de Andrade *; Vanessa Sores Mendes Pedroso ; Juliana Marques Weykamp ; Luana da Silva Soares ; Hedi Crecencia Heckler de Siqueira ; Janaína Cassana Mello Yasin	2019	Conhecer e analisar a produção científica no período de 2005 à 2016 em relação cuidados paliativos e a importância da comunicação na estratégia dos cuidados paliativos	O enfermeiro tem um papel fundamental para a promoção do CP, como na aceitação do diagnóstico e auxílio para conviver com a doença, prestando assistência integral ao usuário e a todos envolvidos com o doente
E9-Estudo Observacional Retrospectivo sobre o Perfil de pacientes que Receberam Terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos de Hospital de Câncer no Brasil	Renata Batista dos Santos1; Camila Moreira Gomes2; Carla Baioni Bonadio3; Paula de Souza Ferreira4; Raquel Barducci Berthequini5; Luís Fernando Rodrigues6	2019	Identificar o perfil dos pacientes que receberam TSP no final da vida	A prevalência da TSP em uma Unidade de Cuidados Paliativos de um Hospital de Câncer Brasileiro foi de 21,5%. A droga mais usada foi o midazolam e a dose final média em 24 horas, para se obter uma sedação satisfatória, foi de 32,41 mg. A indicação mais frequente foi

				dispneia, dor e outros motivos. A modalidade de sedação profunda contínua foi a mais frequente e sua duração média foi de 2,77 dias. No entanto, pode ter havido viés de coleta de dados tanto na interpretação como na forma de registro
E10- A família como integrante da assistência em cuidado paliativo	Johnata da Cruz Matos ¹ , Moema da Silva Borges ²	2018	Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da participação do familiar na assistência em cuidados paliativos	A família é um dos eixos estruturantes da assistência a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura ocupando um lugar de protagonista e sendo, ainda, integrada à equipe de cuidados. Enquanto a sua atitude colaborativa favorece o cuidado do paciente, também ajuda a mantê-la como objeto de cuidado. Pode-se, ainda, apreender que a abordagem humanizada dos cuidados paliativos permite que a equipe de

				Enfermagem incentive a realização de atividades que outrora integravam a rotina do paciente
E11- Estratégias do cuidado familiar frente a terminalidade da vida	Reges Antônio Deon ¹ , Silvana Possani Medeiros ² , Rúbia Gabriela Fernandes Salgado ³ , Nina Rosa Vieira ⁴ , Aline Cristina Calçada De Oliveira ⁵ , Daiane Porto Gautério Abreu ⁶	2018	Identificar as principais estratégias de cuidado por familiares que vivenciaram o processo de terminalidade da vida de entes queridos, bem como se os cuidados exercidos nesse processo contemplaram ou não os cuidados paliativos e se abarcaram os aspectos físico, social, emocional e espiritual	As estratégias identificadas não requerem tecnologias avançadas para ser implementadas. Entretanto, é necessária uma imbricação nas esferas intrafamiliares, profissionais e de gestão em saúde
E12- Sobrecarga do cuidador familiar de paciente oncológico e a enfermagem	Aline Isabella Saraiva Costa de Souza Abreu ¹ , Áderson Luiz Costa Júnior ²	2018	Identificar as repercussões do cuidar de um paciente oncológico em Cuidados Paliativos e a importância da atuação da enfermagem no suporte aos cuidadores familiares	Os profissionais de enfermagem têm participação fundamental no encorajamento dos cuidadores familiares e na identificação e minoração dos fatores estressores. Os resultados deste estudo podem contribuir com o conhecimento da sobrecarga dos cuidadores familiares,

				permitindo que seja direcionado um olhar sobre a potencialização das capacidades e atribuições dos mesmos
E13-Percepção dos enfermeiros de Cuidados Paliativos sobre a intervenção do enfermeiro de reabilitação	Rosa Catarina Amaral Cardoso	2019	Os Cuidados Paliativos, sendo cuidados de saúde exigentes e humanizados, intervêm sobretudo no sofrimento das pessoas com doenças graves e/ou avançadas e irreversíveis, maximizando, quanto possível, a sua qualidade de vida e dignidade. Com o mesmo propósito intervém a enfermagem de reabilitação num cuidar especializado, no sentido de otimizar o conforto e bem-estar da pessoa, porém nem sempre reconhecido pelos seus pares. Assim pretendemos conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a intervenção do enfermeiro especialista em	A visão dos enfermeiros sobre a intervenção do enfermeiro especialista em reabilitação nas unidades de Cuidados Paliativos é positiva salientando a importância da sua intervenção na manutenção das capacidades funcionais dos doentes, a prevenção de riscos/complicações e a promoção de intervenções terapêuticas que objetivem a melhoria das funções residuais e reduzam o impacto das incapacidades resultantes da doença.

			enfermagem de reabilitação nas pessoas internadas em Unidades de Cuidados Paliativos.	
--	--	--	---	--

Fonte: Própria autoria (2023).

Analizando os artigos na íntegra, entende-se cuidados paliativos como modalidade terapêutica voltada para o período final da vida de pacientes sem possibilidade de cura e tem por objetivo promover saúde e qualidade de vida aliviando o sofrimento humano, controlando a dor e outros sintomas por meio de uma assistência ativa e integral.(ROCHA et.al, 2019;PEREIRA et al.,2019).

De acordo com Machado et al., (2022) e Ribeiro et al., (2022) a enfermagem bem como os processos que fundamentam a organização da assistência nas diversas áreas da saúde, passam por constantes modificações técnicas e nos últimos anos, a atenção voltada aos cuidados paliativos tornou-se tema altamente relevante.

Os profissionais de enfermagem possuem, por missão precípua, o ato de cuidar. Especialmente em cuidados paliativos, os enfermeiros são responsáveis diretos pelo aumento da autonomia do paciente, ouvindo tanto a ele como a seus familiares e empregando o máximo de empatia, compreensão, respeito, altruísmo, para proporcionar o bem-estar e transmitir segurança e confiança (ABREU et.al,2018; COSTA et.al.,2018).

Araujo et.al., (2021) e Teraoka et.al.,2021) compreendem a necessidade, ante a complexidade e gravidade do diagnóstico, uma avaliação minuciosa do paciente e de sua família desde a fase diagnóstica, buscando caracterizar necessidades biopsicossociais e espirituais de cuidado. Os autores ainda descrevem a importância de centrar-se no paciente e na família, considerando as demandas biológicas relacionadas ao diagnóstico e plano terapêutico, o manejo efetivo de sinais e sintomas.

Nesse conjunto de cuidados, a equipe de enfermagem destaca-se como um importante integrante que compõe a equipe interdisciplinar, pois tem papel fundamental tanto no âmbito assistencial, quanto no administrativo (VASCONCELLOS et.al,2020;VIEGAS et.al., 2020).

O enfermeiro deve estar atento às necessidades do paciente, não somente físicas, mas também psicológicas e espirituais. Compreendendo a dor de forma subjetiva onde cada indivíduo a sente da sua maneira (SOUZA et.al, 2021; ASSIS et.al., 2021).

Sendo assim, os profissionais de enfermagem distinguem-se pela formação e experiência que lhe permite entender e respeitar o doente e seus familiares, num quadro onde procura abster-se de juízos de valores relativamente à unicidade de cada um (CARDOSO,2019).

Nessa perspectiva o papel da família, para o paciente é algo precioso, já que é de dentro do campo familiar que primeiramente virá todo o carinho, compreensão, apoio, suporte emocional e psicológico que se faz extremamente necessário para diferentes estágios de cuidado e para o enfrentamento de todos os sinais e sintomas. Ante o exposto, é na família que ele encontrará coragem para atravessar esse período. O acolhimento deve fazer com que tanto o paciente quanto a família não se sintam abandonados, emocional e psicologicamente, pois, na maioria das vezes, a doença de um membro pode ser influenciar todo o funcionamento familiar, gerando conflitos e depressão (ALECRIM et.al,2020;MIRANDA et.al .,2020).

O enfermeiro deve respeitar a importância da família como, também, seus valores e crenças de modo a compreender o seu pensar e agir (MATOS et.al, 2018;BORGES et.al.,2018).

Dessa maneira, a informação ao usuário sobre sua real situação é importante para que ele não se sinta enganado, informar sobre as etapas do tratamento, com honestidade, estar atento mantendo uma boa comunicação, um olhar carinhoso, um toque, um sorriso de compreensão, falar sobre a necessidade espiritual e de como essas crenças influenciam nos tratamentos, são maneiras de ganhar a confiança do paciente ,confiança é o alicerce fundamental na estrutura dos Cuidados Paliativos(CP), humanizar é essencial à vida (ANDRADE et.al,2019;PEDROSO et.al.,2019).

O apoio emocional, em especial relacionado à espiritualidade, é de extrema importância, pois, ajuda na aceitação e preparo para a morte, sendo está encarada de maneira menos traumática ,tanto para o paciente como para os familiares, proporcionando-lhes uma segurança em relação aos acontecimentos que estão por vir em sua vida (FLORIANO et.al, 2020;ZUFF et.al .,2020).

É comum a prevalência de sintomas perturbadores no final da vida, entre eles a dor, a dispnéia, o delirium, as náuseas e os vômitos, a constipação intestinal e as secreções respiratórias que, se não forem bem controladas podem levar ao sofrimento intenso. No caso de haver falha das opções terapêuticas, pode ser necessário recorrer à terapia de Sedação Paliativa (TSP) (SANTOS et.al,2019;GOMES et.al.,2019).

Os cuidados de enfermagem são contínuos, permitindo que os profissionais tenham maior proximidade em tempo e em qualidade de atendimento, aos pacientes, gerando uma forte tendência na busca dessa categoria em compreender os processos de terminalidade, bem como melhores condutas profissionais e abordagens biopsicossocial (DEON et.al,2018; MEDEIROS et.al., 2021).

5 CONCLUSÃO

A partir dessa pesquisa, foi perceptível que os cuidados paliativos são essenciais aos pacientes, para proporcionar o maior conforto possível, quando não há mais chance de cura. A enfermagem atua na fase terminal, com destaque nesse momento de tristeza e dor, transcendendo a gestão e os cuidados práticos, sendo grande responsável em tentar diminuir o sofrimento. Além de prestar conforto ao paciente, se torna elo entre pacientes e familiares, oferecendo apoio profissional e também emocional. Portanto, profissionais que trabalham diretamente com cuidados paliativos devem ser altamente preparados para lidar com as diversas situações que pode aparecer.

Nesta instância, percebe-se que o enfermeiro deve conhecer as necessidades do paciente e dos familiares em relação à doença e ao trabalho a ser realizado, em busca de restaurar o sentido vital, por meio de elaboração de práticas eficientes significativas e humanitárias.

6 REFERÊNCIAS

- ABREU,AISCS,et.al. Sobrecarga do cuidador familiar de paciente oncológico e a enfermagem.**Rev enferm.** vol, UFPE(PE),v.12,nº4,e-234371,p.976-986,abr-2018.
- ALECRIM, T.D.P.et.al.Percepção do paciente oncológico em cuidados paliativos sobre a família e a equipe de enfermagem.**Rev Cuid enferm.**Faculdade de Apucarana(FAP),v.14(2),p.206-212,jul-dez 2020.
- ANDRADE,G.B,et.al.Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente,familiar e cuidador.**Rev online de pesquisa** UFRJ(RJ),v.11,e3,p.713-717,abr/jun-2019.
- ARAÚJO,B.L,et.al.Cuidados de enfermagem e paliativo de um jovem com Rabdomiossarcoma.**Rev enferm**,UFPE(PE),v.15,e-1,p.1-9,dez -2021.
- CARDOSO,R.C.A.Percepção dos enfermeiros de cuidados paliativos sobre a intervenção do enfermeiro de reabilitação.**Rev Viseu.Repositório** científico do Instituto Politécnico de Viseu(PT),p.1-16,jan-2019.
- DEON,R.A,et.al.Estratégias de cuidado familiar frente a terminalidade da vida.**Rev enferm Revol**, UFPE(PE),v.12,nº7,e-231376,p.2039-2049,jul-2018.
- FLORIANO,J.J,et.al.O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo.**Rev Nursing**,(SP),v.23,nº267,p.4502-4513,ago.2020.
- MACHADO,M.M.S,et.al.Protocolo de Assistência de enfermagem ao paciente em cuidado terminal: Construção através de revisão integrativa.**Rev Nursing**,(SP),v.25,e-292,p.8662-8667,set-2022.

MATOS,J.C,et.al.A família como integrante da assistência em cuidado paliativo.**Rev enferm Revol**, UFPE(PE),v.12,nº10,e-234575,p.2399-2406,set-2018.

ROCHA,RCNP.et.al.O sentido da vida dos enfermeiros no trabalho em cuidados paliativos: revisão integrativa de literatura.**Rev Eletr Enferm**, UFF,Niterói (RJ),v.22,e.56169,p.1-12.maio. 2019.

SANTOS,R.B.et.al.Estudo Observacional Retroapectivo sobre o perfil de pacientes que receberam terapia de Sedação Paliativa em Unidade de Cuidados Paliativos de Hospital de Câncer no Brasil.**Rev Brasileira de cancerologia**.Barretos(SP),v.65(1),e-09324,p.1-7,abr-2019.

SOUZA,T.J,et.al.Conduas do enfermeiro em cuidados paliativos:uma revisão integrativa.**Rev Nursing**,(BR),v.24,e.280,p.6211-6220,set-2021.

VASCONCELLOS,S.A,et.al. Experiências vividas por enfermeiros sobre os cuidados paliativos no ambiente domiciliar,Journal **Health NPS PS**,UFPEL,v.5(2),e.274.290,p.1-7,dez- 2020.